COLEÇÃO

TREK BRASILIS

VOLUME 21

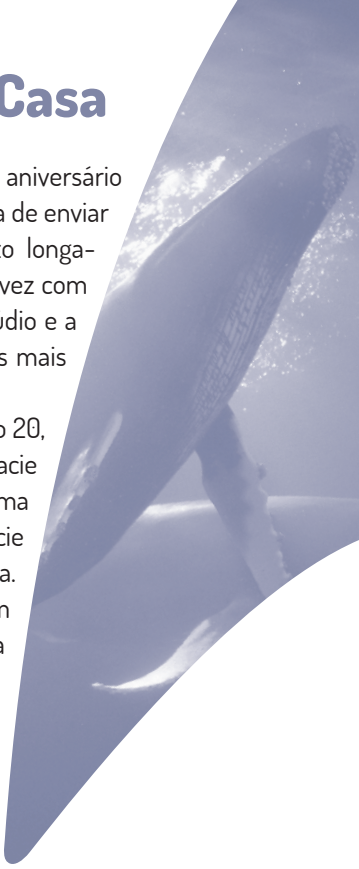


Tudo sobre

Jornada nas Estrelas IV:

A VOLTA PARA CASA

Tudo sobre De Volta para Casa



Com Spock devidamente ressuscitado e em meio ao 20º aniversário de **Star Trek**, a Paramount Pictures decidiu que era hora de enviar Kirk e seus comandados de volta para casa. O quarto longa-metragem da cinessérie, lançado em 1986, contava mais uma vez com Leonard Nimoy na direção, desta vez com a confiança do estúdio e a ideia de fazer um filme mais leve, que resgatasse os aspectos mais descontraídos da série de TV.

A trama giraria em torno de uma viagem no tempo até o século 20, com o objetivo de resgatar duas baleias-jubarte. George e Gracie teriam a missão de usar seu misterioso canto para responder a uma sonda alienígena que está tentando, em vão, contatar uma espécie extinta na Terra do século 23 e evaporando os oceanos do planeta.

Ao melhor estilo de **Jornada**, a aventura também vinha com uma mensagem: a humanidade pode ser vítima de sua própria falta de visão ao permitir a devastação das criaturas com que divide seu mundo natal. A mistura de todos esses ingredientes produziu o filme de maior bilheteria com o elenco clássico. Como? É o que contamos nas páginas a seguir. Boa leitura.

Os editores

SUMÁRIO

Os bastidores	4
A trilha sonora	18
Criando a Enterprise-A	24
Conheça Mark Lenard	32
Jane, Catherine e Brock	36
Uma conversa com Leonard Nimoy	44
Luzes, câmera... locação!	52
Efeitos visuais e sonoros	56
Os quadrinhos da DC Comics	62

COLEÇÃO TREK BRASILIS

Volume 21 (setembro/2021)

Editores: Salvador Nogueira e Fernando Penteriche

Comunicação institucional: Gustavo Gobbi

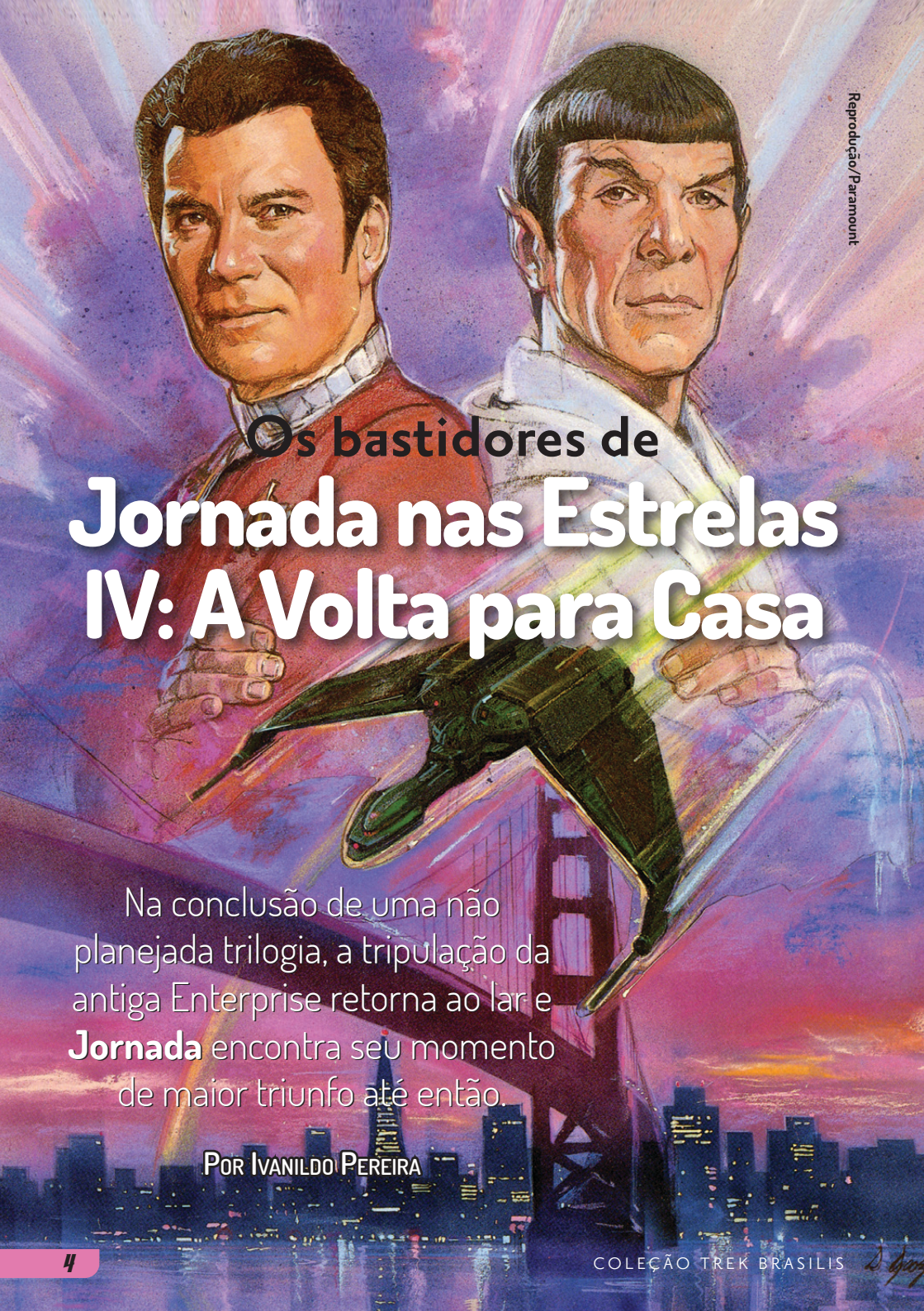
Projeto gráfico e diagramação: Will

Revisão: Susana Alexandria

Colaboraram nesta edição: Ivanildo Pereira | Fernando Penteriche | César Lima | Salvador Nogueira | Leandro Magalhães | Luiz Felipe do Vale Tavares

ASSINE A COLEÇÃO TREK BRASILIS EM
trekbrasilis.org/colecao

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações aqui contidas são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores. Este livro não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de *Star Trek – Jornada nas Estrelas*.



Reprodução/Paramount

Os bastidores de

Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa

Na conclusão de uma não planejada trilogia, a tripulação da antiga Enterprise retorna ao lar e **Jornada** encontra seu momento de maior triunfo até então.

Por Ivanildo Pereira

Como se faz uma trilogia no cinema? Harve Bennett, produtor de Hollywood que comandou os filmes de **Jornada nas Estrelas** nos anos 1980, conseguiu definir bem. Há alguns anos, antes da sua morte em 2015, ele afirmou, num documentário extra do Blu-ray de **Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa,** que "no primeiro ato da trilogia, você faz os personagens subirem uma enorme árvore". "No segundo, você atira pedras neles. E no terceiro, você os faz descer da árvore."

Jornada nas Estrelas IV, o longa que ele produziu em 1986, representou a parte final de uma não planejada trilogia de filmes com os personagens e o universo de Gene Roddenberry. Foi a versão dele da descida da árvore pela tripulação da então destruída USS Enterprise, após os eventos dos dois filmes anteriores.

Concluir uma trilogia é algo difícil, basta nos lembrarmos de todas as "terceiras partes" que decepcionaram na história do cinema. Porém, **Jornada IV** acabou sendo um triunfo completo, e até hoje representa um dos pontos mais altos de toda a trajetória de **Star Trek** como fenômeno da cultura pop mundial.



Paramount

Foi uma decisão fácil para o estúdio trazer novamente Nimoy como diretor.

Fotos: Paramount



Harve Bennett, William Shatner e Nimoy: intérprete de Kirk fez algumas exigências para retornar ao personagem.

ALGO MAIS LEVE

Em meados dos anos 1980, a franquia cinematográfica de **Jornada nas Estrelas** era uma das galinhas dos ovos de ouro do estúdio Paramount Pictures. Apesar de todos os problemas e da recepção morna do primeiro longa, **Jornada nas Estrelas: O Filme** (1979), os seguintes – **Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan** (1982) e **Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock** (1984) – foram sucessos de bilheteria e de crítica. É claro que o estúdio queria produzir um novo filme assim que possível.

A Paramount também ficou muito satisfeita com a direção de Leonard Nimoy no terceiro filme. Apesar de ter trabalhado sob o olhar vigilante do estúdio, Nimoy trouxe inegáveis contribuições para a história, o tom e o sucesso de **Jornada III**. Então, quando chegou a hora de fazer o quarto filme, a Paramount e Nimoy estavam em total acordo quanto à sua continuação na cadeira de diretor. O estúdio também deu plena liberdade a Nimoy, e a Bennett, para fazerem o que quisessem.

Desde o início, ambos já tinham em mente o que queriam para o novo filme: uma história mais leve, pois os anteriores já tinham tido bastante drama. Não queriam mortes, explosões ou batalhas. Não queriam um vilão caricato – aliás, nem queriam um vilão, ponto. Em suma, eles queriam um filme diferente, um que satisfizesse aos velhos fãs – afinal, em 1986 se comemoraria o aniversário de vinte anos de **Star Trek** – e agradasse ao espectador casual de cinema.

UMA HISTÓRIA ECOLÓGICA... E O ARDIL WILLIAM SHATNER

Nos anos 1980 estava em voga uma forte consciência ambiental. Poluição, extinção de espécies, destruição de florestas



Eddie Murphy estava em alta em Hollywood e foi cogitado para aparecer em **Jornada nas Estrelas IV**.

e dos oceanos foram temas que passaram a ser mais debatidos e a fazer parte das agendas políticas no mundo todo. Bennett e Nimoy compartilhavam dessa preocupação e queriam incluir de alguma forma essa noção ecológica na história.

Entretanto, durante a etapa de criação do roteiro, eles se depararam com um entrave: William Shatner começou a se fazer de difícil na hora da renovação de contrato para voltar a interpretar Kirk. Na verdade era uma tática para negociar um acordo melhor junto ao estúdio, mas essa situação se alongou por tempo suficiente para colocar em dúvida a presença do astro no filme. Essa indefinição com Shatner levou Bennett e Nimoy a desenvolverem, por um tempo, a noção de fazer um filme sobre a juventude de Kirk e Spock na Academia da Frota Estelar – uma ideia que voltaria, vez ou outra, à baila no futuro da franquia.

No fim das contas, tanto Shatner quanto Nimoy aceitaram cachês de 2 milhões e meio de dólares, cada um, para fazer o filme. Mas o eterno capitão foi esperto e fez valer uma cláusula contratual vigente desde os tempos da **Série Clássica:** a de igualdade de termos entre ele e Nimoy. Ou seja, qualquer aumento de cachê ou benefício conseguido por Nimoy, como o de dirigir, teria de ser estendido também a Shatner, e vice-versa. Isso praticamente garantia que, se houvesse um **Jornada V,** Shatner o dirigiria.

Nimoy leu sobre extinção das espécies e decidiu que esse seria o tema do filme: a equipe da Enterprise, em rota para a Terra para encarar sua punição por salvar Spock no anterior, precisaria voltar no tempo para impedir uma catástrofe no século 23, e o único modo de fazer isso seria ir até o século 20 e resgatar alguma espécie extin-

ta pela ação humana. Com esse conceito ainda vago, Nimoy contatou o roteirista Daniel Petrie Jr., autor de *Um Tira da Pesada* (1984), grande sucesso da Paramount, para desenvolver o roteiro. Nesse meio tempo, começaram a discutir qual seria essa espécie, o conceito fundamental da história. Precisava ser algo dramático e misterioso. Após conversar com um amigo biólogo marinho e ouvir gravações das canções das baleias-jubarte, Nimoy encontrou seu gancho.

KIRK, SPOCK E... EDDIE MURPHY?

Graças à conexão com *Um Tira da Pesada*, surgiu nessa época algo que Jeffrey Katzenberg, produtor do estúdio, descreveu como "a melhor ou a pior ideia do mundo": juntar Eddie Murphy, o grande astro da Paramount na época, com **Star Trek.**

Murphy ouviu falar do filme e manifestou interesse em participar, por ser grande fã da **Série Clássica.** Nimoy, a princípio, ficou trepidante: a popularidade do gênio da comédia poderia atrair uma grande bilheteria, mas também poderia tornar o filme algo escrachado. Mesmo assim, convencido de que ter Murphy no filme seria uma boa, o estúdio foi em frente: dois roteiristas, Steve Meerson e Peter Krikes, foram contratados para escrever o roteiro com Eddie interpretando um professor amalucado estudioso de baleias e fanático por OVNIs que ajudaria nossos heróis em sua aventura no passado.

O roteiro de Meerson e Krikes não agradou nem ao estúdio nem a Murphy, que escolheu estrelar *O Rapto do Menino Dourado* (1986) no lugar de contracenar com Kirk e Spock. Posteriormente, o seu personagem foi repensado e transformado na cientista marinha Gillian Taylor, que viria a ser interpretada com charme e graça por Catherine Hicks. Mas, por um breve momento, o mundo quase ganhou um filme de **Jornada** com Eddie Murphy. Em algum universo paralelo esse filme deve existir, e



Catherine Hicks foi contratada para ser a cientista marinha Gillian Taylor.



A busca por baleias-jubarte no passado da Terra seria o que movimentaria a trama.

ficamos com a curiosidade bizarra do que poderia ter acontecido...

A PROVIDENCIAL AJUDA DE NICK MEYER

Indefinições no roteiro e a agenda de William Shatner – que estava rodando a série policial *T.J. Hooker* (*Carro Comando*, no Brasil) – levaram a um atraso na produção. Consequentemente, **Jornada IV** não conseguiria estrear na temporada do verão norte-americano, como aconteceu com os dois anteriores. A Paramount começou a ficar preocupada. Porém, felizmente a chefe de produção do estúdio, Dawn Steel, teve a ideia de chamar Nicholas Meyer, diretor de **Jornada II,** para dar uma ajuda na roteirização.

Meyer topou, e devido à pressa dividiu o roteiro com Harve Bennett. Ficou combinado que Bennett escreveria o começo e o fim do filme, ambientados no século 23, e Meyer faria o miolo da história ambientado no século 20. Para Meyer, foi uma mão na roda, pois possibilitou ao roteirista voltar a explorar a sua querida cidade de São Francisco – ambientação do seu primeiro filme, a ficção científica *Um Século em 43 Minutos* (1979) – e escrever diálogos e situações espirituosas explorando a situação de "peixes fora d'água" em que se encontravam nossos heróis. Depois de 12 dias de trabalho intenso, Bennett e Meyer combinaram seus textos e enfim o *script* de **Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa** estava pronto.

Leonard Nimoy ficou muito feliz com o roteiro e disse que Meyer injetou no filme o humor e o comentário social que o diretor e intérprete de Spock procurava. Nimoy que-

Fotos: Paramount



Pela primeira vez os trekkers puderam ver a sede do Comando da Frota Estelar.

ria que o público se divertisse com o filme, e se conseguisse captar as grandes ideias por trás da narrativa, tanto melhor. Graças às contribuições cruciais de Meyer no texto, esse objetivo poderia ser alcançado.

FILMAGENS

As gravações de **Jornada IV** tiveram início em 24 de fevereiro de 1986. A primeira cena a ser filmada foi justamente a abertura do filme, na ponte da USS Saratoga. A atriz Madge Sinclair recebeu a distinção de ser a primeira capitão vista em tela na história de **Jornada** – anos depois ela voltaria à franquia como a mãe de Geordi La Forge no episódio **"Interface"** de **A Nova Geração.** Esse mesmo set foi depois reconfigurado para se tornar a ponte da Enterprise-A no final do filme.

Como diretor de fotografia do filme, Nimoy escolheu Don Peterman, que já tinha sido indicado ao Oscar na categoria por *Flashdance* (1983), também da Paramount. Tanto Peterman quanto Nimoy quiseram inovar na fotografia, queriam um visual diferente para **Jornada IV.** Por isso Peterman inventou um jeito criativo de iluminar os cenários, usando a própria luz emitida pelos consoles dos personagens operando as naves. Isso deu às cenas um visual interessantíssimo, especialmente dentro da ave de rapina klingon. Fumaça, a paleta de cor marrom e o visual de cargueiro ajudaram a distinguir o cenário da

A Paramount Pictures queria um filme diferente para celebrar os 20 anos de **Jornada nas Estrelas**.



O famoso "punk do ônibus" foi interpretado pelo produtor associado Kirk Thatcher.

sempre limpa e bem iluminada Enterprise. Aliás, o interior da ave de rapina foi inteiramente reconfigurado em relação ao visto em **Jornada III,** para ficar mais interessante visualmente. A desculpa na trama foi uma reforma completa na nave empreendida por Scotty. Ao todo, a produção passou 15 dias filmando no interior da nave klingon.

Outro cenário marcante foi o da sede do Comando da Frota Estelar, lidando com a ameaça da sonda alienígena – set inspirado pelo JPL, o Laboratório de Propulsão a Jato da NASA. Ele foi filmado da mesma forma, com a luz branca leitosa da mesa de centro – apelidada de "mesa de sinuca" pela produção – representando a maior fonte



Scotty (James Doohan) é o responsável por uma das cenas mais engraçadas de **A Volta para Casa**.



Fotos: Paramount

Famoso cenário nas produções de **Star Trek**, *Vasquez Rocks, na Califórnia, seria mais uma vez utilizado.*

de iluminação. Aliás, a mesa de sinuca depois foi transportada para a engenharia da Enterprise-D de **A Nova Geração.** E Mike Okuda, conhecido cenógrafo de **Jornada,** começou sua carreira na franquia com este filme, criando os displays de computador vistos nas telas da ave de rapina e do Comando da Frota.

Ao contrário dos filmes anteriores, **Jornada IV** teve extensas filmagens em locação. Como curiosidade, a princípio o figurinista Robert Fletcher pensou em mudar os trajes da tripulação, mas, ao ver como as pessoas da São Francisco da época se vestiam, ele decidiu não mexer no figurino dos personagens.

Pontos característicos da cidade foram usados: Kirk e Spock passeiam ao largo da ponte Golden Gate, e a cena em que Kirk quase é atropelado por um carro foi



Diretor de fotografia Don Peterman inventou um jeito criativo de iluminar os cenários.

Reprodução/Wilson Maffetano



Pôster nacional do filme trazia **A Volta para Terra** *como subtítulo, em 1987.*

filmada no cruzamento das Five Corners. Já a cena do punk no ônibus foi inspirada por um incidente real presenciado por Nimoy em Nova York. Segundo o ator, um dia ele encontrou um sujeito perturbando todo mundo ao seu redor com música punk alta e pensou que, se fosse Spock, aplicaria um toque vulcano nele sem pestanejar. Na cena, o punk é interpretado por Kirk Thatcher, produtor associado do filme, que praticamente implorou para fazer o papel e entrou para a história de **Jornada.** Thatcher também compôs a música ouvida na cena, intitulada *"I Hate You"* (Eu te odeio) junto com o designer de som do filme, Mark Mangini.

O Instituto de Cetáceos visto no filme, onde Kirk e Spock encontram as baleias e a doutora Taylor, é na verdade o Monterey Bay Aquarium, em Monterey, Califórnia, com o horizonte de São Francisco adicionado na pós-produção. E na história, Uhura e Chekov invadem o porta-aviões USS Enterprise para roubar os fótons emanados do reator nuclear. Para as filmagens, foi usado o USS Ranger, por questões de segurança, já que não é permitido a civis acesso a navios com reatores nucleares.

No roteiro, havia uma cena com Sulu encontrando um antepassado, ainda criança. Mas a sequência acabou sendo cortada porque, no dia das filmagens, o garotinho escolhido para ser o tata-tataravô de Sulu ficou muito nervoso e não conseguiu filmar, o que deixou George Takei decepcionado. A propósito, foi este filme que estabeleceu no cânone de **Jornada** que Sulu nasceu em São Francisco, e Kirk no estado de Iowa.

E na cena em que Chekov e Uhura estão na rua perguntando sobre os navios nucleares, ocorreu o incidente mais curioso das filmagens em locação: uma das extras, a artista Layla Sarakalo, foi instruída pela produção a não responder às questões de Walter Koenig e Nichelle Nichols, mas ela foi lá e respondeu assim mesmo: *"Oh, não sei se posso responder isso... Acho que eles* [os navios] *ficam do outro lado da baía, em Alameda."* O momento ficou tão espontâneo e divertido que a produção acabou

Fotos: Paramount



Madge Sinclair interpretou a primeira capitão mulher vista em tela na história da franquia.

arrumando para ela uma associação no Screen Actors Guild, o sindicato dos atores de Hollywood, para permitir a aparição no filme. Sarakalo ainda foi paga pela cena, o que veio a calhar naquele momento, pois ela declarou mais tarde que seu carro tinha acabado de ser guinchado por causa da filmagem e precisava de dinheiro para liberá-lo.

Jornada IV ainda teve filmagens em Vasquez Rocks, locação tradicional da franquia, representando Vulcano; e as cenas no clímax com o elenco, a ave de rapina e as baleias sob a ponte Golden Gate foram filmadas no estacionamento da Paramount, que foi convertido num enorme tanque de água.

O LANÇAMENTO... E O TRIUNFO

O dia 26 de novembro de 1986 foi o feriado de Ação de Graças nos Estados Unidos. **Jornada nas Estrelas IV: A Volta para Casa** estreia, acabando com o reinado de oito semanas de *Crocodilo Dundee* (1986) no pódio das bilheterias. Só nos primeiros cinco dias de lançamento, arrecadou 39,6 milhões de dólares. O longa terminaria sua carreira nos cinemas americanos com 109,7 milhões de dólares, e um total de 133 milhões na arrecadação global – apesar dos esforços do marketing internacional da Paramount, que chegou

***A Volta para Casa** foi o primeiro longa da franquia exibido na antiga União Soviética.*



Após o sucesso de **A Volta para Casa**, *Leonard Nimoy dirigiu* Três Solteirões e um Bebê, *em 1987, outra grande bilheteria nos cinemas.*

até a montar um trailer que recontava os eventos dos anteriores e diminuía o **"Star Trek"** do título, foi mais um filme da franquia que rendeu muito nos Estados Unidos e pouco no resto do mundo. Ainda assim, **Jornada IV** reinou absoluto por anos como o filme de maior bilheteria da saga no mercado americano, sendo destronado apenas com o lançamento de **Star Trek** (2009) de J.J. Abrams. (Contando a bilheteria global, **Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato**, em 1996, faria mais que **Jornada IV**, mas menos que **Star Trek** de Abrams.)

No Brasil, o filme só chegou aos nossos cinemas em 7 de maio de 1987, quase seis meses depois da estreia americana, e ainda com o subtítulo **A Volta para a Terra.** Só no lançamento em vídeo o subtítulo mudou para **A Volta para Casa.** Aliás, no videocassete e com as reprises na tele-



Saavik (Robin Curtis) está de volta, numa pequena participação no começo do filme.



Cena com Chekov e Uhura na rua perguntando sobre os navios nucleares teve um incidente curioso com uma figurante.

visão, e depois DVDs e Blu-rays, **Jornada IV** continuou com sua popularidade em alta.

A aposta de Bennett e Nimoy por um filme mais divertido, acessível e leve foi acertada. De todos os filmes de **Jornada,** este é o que mais tem sabor de "Sessão da Tarde", e na era da nostalgia em que vivemos ainda é um dos mais lembrados com carinho por espectadores casuais, não necessariamente fãs de **Star Trek** – embora,



claro, por sua acessibilidade, o filme tenha levado vários desses espectadores a se tornarem fãs. Visto hoje, muitos anos depois, continua bem divertido, embora um pouco mais datado que os demais do ciclo com o elenco original. Mas até isso, atualmente, contribui para a diversão.

Outro ponto digno de nota para **Jornada IV** foi o fato de ter sido o primeiro longa da franquia exibido na União Soviética. Harve Bennett disse que as plateias russas riam bastante e aplaudiam quando McCoy dizia, no final do filme, que "a mentalidade burocrática é a única constante do universo". Presenciar isso, nas palavras do veterano produtor, representou o ponto mais alto de todo o seu envolvimento com o fenômeno **Jornada nas Estrelas.**

O filme conquistou até a Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, tendo recebido quatro indicações ao Oscar de 1987: melhor trilha sonora para Leonard Rosenman, melhor som, melhores efeitos sonoros, e uma prestigiosa indicação a melhor fotografia para Don Peterman. Não ganhou nada, mas marcou a história da franquia.

A carreira de Leonard Nimoy seguiu em alta depois de **Jornada IV:** logo após ele dirigiu a comédia *Três Solteirões e um Bebê* (1987), o filme de maior sucesso nas bilheterias americanas daquele ano. Que ironia, o sério e sisudo sr. Spock, por um momento, descobriu sua vocação como criador de filmes engraçados...

O sucesso, claro, deixou a Paramount muito feliz. Mas os cachês cada vez maiores dos atores e o envelhecimento deles sem dúvida foram fatores determinantes para a criação e lançamento, no ano seguinte, da série **Jornada nas Estrelas: A Nova Geração.**

Esse, contudo, era um assunto para o futuro, pois então o presente para **Jornada nas Estrelas** era de ouro. Com a sua mais aclamada aventura, **Star Trek** passou de fenômeno *cult* a *blockbuster* de cinema. E só precisou de uma viagem no tempo, uma bela mensagem ecológica, algumas piadas e uma satisfatória sensação de conclusão, do tipo que o cinema ou a TV nem sempre conseguem entregar para o público.



"Não haverá paz enquanto Kirk viver", bradava o embaixador klingon no longa.

Como **Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock** pulou os cinemas em alguns países da Europa e da América do Sul, indo direto ao mercado de fitas VHS em 1985, a Paramount achou por bem incluir um curto prólogo, narrado por William Shatner, resumindo os acontecimentos do longa anterior, quando do lançamento em VHS de **Jornada nas Estrelas IV** nessas regiões, em 1987.

O Brasil, embora tenha exibido **À Procura de Spock** nos cinemas, também recebeu o VHS com o prólogo nas suas videolocadoras. A fita tinha na embalagem a mesma imagem da capa deste volume da **Coleção Trek Brasilis**, desenhada por Bob Peak.

Em 1996, quando a Paramount relançou a coleção de filmes de cinema para venda direta em VHS por aqui, o prólogo não fazia mais parte do conteúdo da quarta aventura de **Jornada nas Estrelas**. Você pode assistir a esse vídeo, que também não esteve presente em DVDs ou Blu-rays, em **trekbrasilis.org/CTB21/**.

ISBN 978-65-87116-14-3

www.trekbrasilis.org